TRADUÇÕES DE IAS E TRADUÇÃO HUMANA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Isabela Marroco Bertonha, Cristina Marins (Orientadora). E-mail: liliamchris@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Tradução; Inteligência Artificial; Inglês.

RESUMO

Esta pesquisa visou analisar algumas traduções realizadas por duas ferramentas de inteligência artificial (ChatGPT e Gemini) e por um serviço de tradução automática neural, ou NMT (DeepL), através da comparação desses textos com a tradução do mesmo *corpus* feita por um tradutor humano. O *corpus* escolhido para análise foi o capítulo um de “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins. As análises envolvem a tradução da língua inglesa para a língua portuguesa, e aconteceram não só entre as traduções de máquina e a tradução humana, mas também entre as próprias traduções de máquina. Foram encontrados alguns pontos em que as máquinas apresentaram dificuldades com a tradução de alguns termos e frases, e foi determinado que as máquinas apresentam uma menor efetividade na tradução de expressões idiomáticas do que o tradutor humano. Apesar disso, as traduções automáticas analisadas apresentaram um alto grau de compreensividade. De modo geral, foi percebido que o tradutor humano é mais qualificado para traduzir trechos que envolvem fatores comunicativos complexos, como piadas e expressões.

INTRODUÇÃO

Venuti (2004) define a tradução como uma substituição de uma cadeia de significantes por outra, construída pelo tradutor a partir de sua própria leitura do texto de partida. Por ser uma ação de tremenda importância para a história humana, uma vez que possibilita a comunicação intercultural, a tradução é muito estudada no meio acadêmico. O objetivo desses estudos é compreender o processo tradutório, a fim de, potencialmente, discuti-lo e aprimorá-lo. Além disso, as consequências sociais da tradução também são constantemente pesquisadas.

Os estudos da tradução são complexos e extensos. Dentre os inúmeros tópicos pesquisados, a relação da tradução com a tecnologia está entre os principais focos dos estudos, uma vez que a tradução sempre foi acompanhada de ferramentas tecnológicas que auxiliam nos processos tradutórios atendendo às necessidades dos tradutores (Stupiello, 2015). Recentemente, com os avanços no

campo dos estudos das ciências da computação, duas novas ferramentas estão revolucionando a tradução, graças às suas capacidades de gerar traduções quase que instantaneamente: as inteligências artificias generativas (IAs) e os modelos de Tradução Automática Neural (NMT). Ao considerar o uso frequente dessas ferramentas pela população para a geração de traduções, é conveniente analisar as estratégias, os processos e os efeitos dessas traduções automáticas, além de compará-las com as traduções realizadas por seres humanos.

A presente pesquisa realiza uma comparação entre traduções de IAs e de um NMT com a tradução feita por um tradutor humano de um mesmo *corpus*. O *corpus* escolhido foi o primeiro capítulo do livro "Jogos Vorazes", de Suzanne Collins[1], publicado em 2008 em inglês pela editora Scholastic Inc. e, posteriormente, em português pela editora Rocco[2]. A tradução humana foi realizada por Alexandre d'Elia, e as traduções automáticas foram realizadas pelo ChatGPT, Gemini e DeepL. No total, foram analisados seis textos: um do tradutor humano, um do DeepL, dois do Gemini e dois do ChatGPT. Para as IAs generativas, foram usados dois *prompts* distintos:

Prompt 1: Traduza o seguinte texto para a língua portuguesa, sem realizar alterações em seu conteúdo ou forma.

Prompt 2: Traduza o seguinte texto para a língua portuguesa, sem realizar alterações desnecessárias em seu conteúdo ou forma, mas levando em consideração os aspectos culturais e as alusões contidas nos nomes de personagens e locais, a fim de gerar uma tradução que mantenha essas características.

A escolha do *corpus* em análise ocorreu por conta de alguns fatores, mas principalmente porque a presente pesquisa possui relação com uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida anteriormente pela mesma estudante e mesma orientadora, que analisou o mesmo *corpus* e algumas de suas traduções realizadas por tradutores humanos. Assim, o mesmo *corpus* foi escolhido a fim de dar continuidade à pesquisa anterior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os textos em análise gerados pelas ferramentas automáticas foram obtidos após o envio dos *prompts* especificados anteriormente. Os resultados da pesquisa foram obtidos através da análise comparativa dos textos gerados pelas ferramentas automáticas com a tradução humana, usando como base os estudos de inúmeros teóricos dos estudos da tradução. Abaixo, segue um compilado dos resultados obtidos até o momento de escrita deste resumo expandido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

[1] COLLINS, Suzanne. **The Hunger Games**. Nova Iorque: Scholastic Inc., 2008b.

[2] COLLINS, Suzanne. **Jogos Vorazes**. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008a.

Antes de discorrer sobre os resultados da pesquisa, é necessário esclarecer que, conforme Preciado *et al.* (2025), as teorias sobre as decisões tomadas pela IA são de difícil confirmação, uma vez que os sistemas de IA não permitem que o usuário cheque os detalhes do funcionamento. A parte visível é apenas o resultado do *prompt*, mas as decisões tomadas pela máquina para a geração do texto não podem ser vistas. Desse modo, as teorias presentes nessa pesquisa são de difícil confirmação.

De início, foram analisadas as estratégias usadas pelas máquinas para traduzir expressões. Foi percebido que as máquinas possuem uma tendência de usar a estratégia de paráfrase, que consiste na substituição da expressão idiomática por uma frase na língua de chegada de mesma proposição, mas que não constitui uma expressão idiomática (Baker, 2011). Baker (2011) ainda explica que o uso de paráfrases costuma ser mais frequente quando o tradutor não encontra expressões equivalentes na língua de chegada, ou quando a expressão equivalente não se encaixa no contexto da obra. Conforme Mirzayev (2024), a tradução de máquina costuma encontrar dificuldades em lidar com expressões idiomáticas, uma vez que essas expressões nem sempre possuem traduções diretamente equivalentes e as máquinas muitas vezes não possuem conhecimento cultural suficientemente aprofundado para adaptá-las satisfatoriamente. Com base nessa afirmação, pode-se especular que um dos motivos que levou as ferramentas de tradução a utilizarem tão frequentemente a estratégia de paráfrase está relacionado com essa dificuldade.

Em segundo lugar, foi percebido que a tradução obtida com o *prompt* 1 no Gemini apresenta muitas marcas do português europeu. Uma possibilidade para essa escolha é a influência do norte global sobre as IAs. Conforme explicado por Yu, Rosenfeld e Gupta (2023), os países do norte global investem mais frequentemente no desenvolvimento das IAs, uma vez que possuem uma maior estrutura e condição financeira. Uma possível consequência dessa disparidade entre a influência do norte e do sul global nas ferramentas de IAs é a prevalência de conceitos, ideologias e línguas dos países do norte global nas respostas geradas pelas IAs. A partir disso, é possível teorizar que a escolha do Gemini de traduzir para a variação europeia do português está ligada à essa influência do norte global sobre a ferramenta.

Também foi observada a maneira com que as máquinas lidaram com a tradução de uma paródia. A paródia, por ser um recurso complexo, tende a causar problemas para tradutores humanos. As traduções do DeepL e as obtidas com o *prompt* 1 pelo ChatGPT e pelo Gemini apresentaram dificuldades na tradução da paródia, mas as traduções feitas com o *prompt* 2 pelo ChatGPT e Gemini apresentaram um resultado mais satisfatório. Pode-se teorizar que o *prompt* 2, que pedia explicitamente um cuidado maior com certos recursos do texto, influenciou esse resultado.

Seguidamente, as versões obtidas a partir do *prompt* 2 pelo ChatGPT e pelo Gemini apresentaram uma característica em comum que levantou algumas questões: as duas ferramentas optaram por adicionar termos em parênteses logo após a maioria dos nomes próprios. Alguns desses termos são as versões originais

dos nomes, como “The Seam”/”Seam”, e outros são a tradução literal para o português, como “prímula”. Possivelmente, essa semelhança nas respostas existe como consequência do comando utilizado. Apesar das duas máquinas serem diferentes, elas receberam o mesmo comando e chegaram a uma solução quase igual.

Por fim, o DeepL apresentou uma pequena dificuldade em traduzir corretamente o gênero da protagonista, o que pode ser associado a uma dificuldade de compreender elementos culturais no texto base que indicam o gênero.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos até o momento do desenvolvimento deste resumo, conclui-se que as IAs e o Modelo de Tradução Neural pesquisados apresentam algumas dificuldades com a tradução de certos elementos textuais e linguísticos. Além disso, a pesquisa comprovou que os *prompts* utilizados nas ferramentas de IAs possuem enorme influência nas respostas geradas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, principalmente, à minha orientadora, que me guiou na realização deste projeto. Sem ela, não teria sido possível. Agradeço também a minha família e amigos, que me apoiaram durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

AHMED, Fawzi Mazin. Approaches to translating parody. **Journal of Education and Science**, Mosul, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2014.

BAKER, Mona. Equivalence above word level. *In*: BAKER, Mona. **In Other Words: a coursebook on translation**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2011. Cap. 3, p. 51-91.

MIRZAYEV, E. Machine Translation VS. Human Translation: A Comparative Analysis. **Journal of Foreign Language Teaching and Applied Linguisticss (J-FLTAL)**. Sarajevo, v. 10, n. 1, p. 31-38, 2024.

PRECIADO, Jahiro Samar Andrade et al. Ethical challenges in AI-assisted translation. **EthAIca**, *[S. l.]*, v. 4, p. 151, 2025. DOI: 10.56294/ai2025151. Disponível em: https://ai.ageditor.ar/index.php/ai/article/view/151. Acesso em: 18 aug. 2026.

STUPIELLO, É. Tradução & Tecnologias. *In:* AMORIM, L. M. (org.); RODRIGUES, C. C. (org.), STUPIELLO, É. (org.). **Tradução & Perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 303-324.

VENUTI, L. Invisibility. *In:* VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of translation**. Londres: Routledge, 2004. Cap. 1, p. 1-42.

YU, D.; ROSENFELD, H.; GUPTA, A. The 'AI divide' between the Global North and the Global South. **World Economic Forum**, 2023.